

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Ricardo Tadeu Duarte

CÃES DE TRABALHO: A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O BEM-
ESTAR

Cotia – SP
2021

Ricardo Tadeu Duarte

CÃES DE TRABALHO: A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O BEM-
ESTAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa - IPEP, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Cinotecnia Policial.

Coordenador do Curso: Professor Eduardo Cava Leanza.
Orientador: Professor Otávio Augusto Brioschi Soares.

Cotia - SP
2021

Ricardo Tadeu Duarte

CÃES DE TRABALHO: A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O BEM-
ESTAR

Data de Aprovação: __/__/____

Nota Final: _____

Banca examinadora:

Professor Otávio Augusto Brioschi Soares – Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Orientador

Professor Eduardo Cava Leanza – Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Examinador

COTIA - SP
2021

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a vontade da busca de novos conhecimentos em uma área de extrema importância e abrangência para minha formação e, simultaneamente, o início de uma nova e importante etapa de minha vida. Estou feliz e tenho muito a agradecer ao completar mais esta fase em minha vida. Peço licença para ser um tanto sentimental.

Ao Nosso Senhor, agradeço a oportunidade que me deste, por me fazer vivenciar momentos de conquista como este e por sempre me ajudar nos momentos de dificuldades, permitindo que eu pudesse chegar ao fim desta jornada.

À minha mãe Ondina Ferreira pelo apoio, esforço e sua motivação para que eu seguisse em frente, sem você eu não chegaria até aqui, muito obrigado.

À minha melhor amiga e esposa Cintia Cristina Bizarro Duarte, muito obrigado por tudo, por seu grande amor, apoio, por sempre me ajudar e pelos momentos felizes juntos, principalmente nos momentos difíceis.

Aos meus filhos Bruna Bizarro Duarte e Lucas Bizarro Duarte pelos momentos engraçados, boas conversas e apoio nesse projeto.

Também aos meus professores João Alexandre Santos, Eduardo Cava Leanza, Tiago Rodrigues e enfim a todos os mestres que dedicaram horas de seu tempo para nos oferecer um enorme espaço de conhecimento.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. Revisão de literatura	9
2.1. O bem-estar animal	9
2.2. O bem-estar animal no trato dos filhotes	10
2.3. O bem-estar dos cães jovens	11
2.4. O bem-estar na aprendizagem	13
2.5. O bem-estar no trabalho	16
2.6. O bem-estar na rotina de um cão de trabalho	17
3. Considerações Finais	19
Referências	

RESUMO

O cão, cujo nome científico é *Canis familiaris*, é o mamífero que há mais tempo foi domesticado pelo ser humano, há aproximadamente 14.000 anos A.C.. Com o passar dos anos o homem realizou uma seleção artificial dos cães, escolhendo aqueles com as características físicas, comportamentos e aptidões mais desejadas, surgindo um vasto número de raças. O uso exclusivo de cães de combate, fez com que, ao longo do tempo, os cães ganhassem um grande reconhecimento e prestígio no serviço militar. Os cães possuem características marcantes que lhe permite encontrar nos locais mais improváveis, pessoas soterradas, explosivos e todo tipo de material, inclusive entorpecentes. Além disso, características para guarda e proteção. As raças de cães mais aptas ao emprego incluem o Pastor Alemão, um cão de emprego militar mais utilizado no mundo; o Pastor Belga Mallinois, que possui características de resistência, adaptabilidade, energia e treinabilidade; o Labrador Retriever, um cão ideal para ser empregado em operações de detecção de drogas, devido seu faro extraordinário, para ações de caráter social sendo empregado em Intervenções Assistidas por Animais, tais como apresentações em escolas, como cão terapeuta em razão do seu companheirismo e instinto para a brincadeira, e outras diversas outras raças.

Diante da evolução dessa relação ser humano-cão surge a necessidade de se observar não somente o quanto eficiente eram os resultados obtidos na formação e treinamentos dos cães, mas o quanto estavam felizes em trabalhar e para isso a observação e os estudos sobre bem-estar animal têm se tornado extremamente importante, para que erros cometidos no passado não se repitam, que os cães não sejam expostos a condições severas de treinamento e sofram punições que causem sofrimento.

Quem se propõe ao trabalho com cães, deve possuir qualidades, ou então cultivá-las de modo positivo para que se possam transmitir ao cão os ensinamentos necessários e eficientes.

A proposta deste trabalho foi o de explanar a respeito de um tema o qual tem se tornado cada vez mais importante, mesmo que seu conceito ainda esteja em construção, no entanto desde a criação nos canis, no recebimento de um cão

doado, no treinamento, no desempenho para o qual tenha sido preparado e durante a sua vida nas instalações é extremamente essencial considerar que esse animal tenha os melhores níveis de bem-estar e para que isso ocorra os profissionais da cinotecnia policial precisam aprimorar seus conhecimentos e criarem dispositivos para que essa condição seja regra permanente em benefício de nossos parceiros, os cães de trabalho.

ABSTRACT

The dog, whose scientific name is *Canis familiaris*, is the mammal that has long been domesticated by humans approximately 14,000 years ago a.C.. Over the years man has made an artificial selection of dogs, choosing those with the most desired physical characteristics, behaviors and aptitudes, emerging a vast number of breeds. The exclusive use of combat dogs has led, over time, to gain great recognition and prestige in military service. Dogs have remarkable characteristics that allow you to find in the most unlikely places, people buried explosives and all kinds of material, including narcotics. In addition, features for guarding and protection. The most suitable dog breeds include the German Shepherd, a most widely used military employment dog in the world; the Belgian Shepherd Malinois, who has characteristics of resistance, adaptability, energy and trainability; the Labrador Retriever, an ideal dog to be employed in drug detection operations, due to his extraordinary nose, for social actions being employed in Animal Assisted Interventions, such as presentations in schools, such as dog therapist due to his companionship and instinct for play, and other various other breeds.

Given the evolution of this human-dog relationship, there is a need to observe not only how efficient the results obtained in the training and training of dogs were, but how happy they were to work and for this observation and studies on animal welfare have become extremely important, so that mistakes made in the past are not repeated, that dogs are not exposed to severe training conditions and suffer suffering punishments.

Those who propose to work with dogs must possess qualities, or else cultivate them in a positive way so that the necessary and efficient teachings can be transmitted to the dog.

The purpose of this work was to explain about a topic that has become increasingly important, even if its concept is still under construction, however since the creation in kennels, in the receipts of a dog given, in training, in the performance for which it has been prepared and during its life in the facilities it is extremely essential to consider that this animal has the best levels of well-being and for that this occurs the professionals of police cynotécnia need to improve their knowledge and create devices so that this condition is a permanent rule in beneficial to our partners, the working dogs.

1. Introdução

A relação entre seres humanos e cães (*canis familiaris*) existe a mais de 135 mil anos, período em que teriam divergido dos lobos, quando a estrutura morfológica de certos grupos de lobos começou a mudar assemelhando-se assim à do cão doméstico atual (Vilá et al., 1997). No entanto, estudos mais atuais apontam que a separação entre cães e seus ancestrais é difícil de precisar e que a domesticação provavelmente começou durante o período paleolítico (35.000 a.C.), muito antes da domesticação de qualquer outro animal. O mais antigo fóssil de cão (com marcas claras de diferenciação dos lobos) foi datado em 31.000 anos (Galibert et al., 2011). Segundo Galibert et al., (2011), esse processo mais antigo, provavelmente inconsciente, é chamado de protodomesticação e se distingue da domesticação real, que teria seu início por volta de 14.000 mil a.C..

Essa relação tão antiga e consolidada não impede que o convívio entre cães domésticos e humanos seja afetado pela presença de comportamentos de origens emocionais. A coexistência entre as duas espécies pode ser afetada por problemas comportamentais. O repertório do comportamento canino (sinais de apaziguamento) quando mal interpretado pode ser perigoso ou irritante para os humanos, constituindo um bloqueio na comunicação entre as duas espécies e comprometendo o bem-estar mútuo. Às vezes, esses comportamentos são filogenéticos, exacerbados, estereotipados ou

ritualizados, como medo extremo ou agressão. As consequências mais extremas desses comportamentos incluem o abandono de cães, sua acomodação permanente em abrigos caninos e até mesmo a eutanasia desses animais.

Entre os problemas mais frequentes estão a agressão tanto para humanos quanto para outros animais da mesma espécie ou até mesmo de outras (Bandeira et al., 2009).

Anormalidades no comportamento canino como agressividade em excesso são indícios fortes de condições mínimas de bem-estar. Broom & Fraser (2010) definem bem-estar como o estado de um animal em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio em que vive. Neste sentido, na avaliação do estado de bem-estar de um animal, questões relacionadas à liberdade nutricional, sanitária, comportamental, psicológica e ambiental devem ser levadas em consideração.

No momento em que as necessidades básicas como alimentação, água, abrigo e cuidados não são garantidos, o nível de bem-estar dos animais surge de forma baixa, afetando consideravelmente seu funcionamento biológico e estado emotivo.

Ao tratarmos de cães de trabalho policial as relações de bem-estar animal são regras essenciais para o desenvolvimento de um plantel equilibrado e eficiente e exigem cuidados de forma ampla, como instalações adequadas, rotinas de treinamento, de manejo, de liberdades e de saúde.

Este trabalho tem por objetivo discutir os aspectos da relação da formação do cão de trabalho policial, do filhote ao adulto, do cão de guarda e proteção, de faro e do trabalho social e o bem-estar.

2. Revisão de Literatura

2.1 O bem-estar animal

A convivência dos seres humanos com os cães é apontada pela ciência com uma relação muito antiga, datada de 14.000 anos A.C., momento em que ocorre a domesticação real (Galibert et al., 2011).

A partir do século XX, os cães são usados para preencher mais necessidades humanas que qualquer outra espécie doméstica e, por isso, é crescente a preocupação da sociedade em oferecer um bem-estar animal de grau bom pleno para essa espécie (Beauver, 2001).

Considerando que a ciência do bem-estar animal é uma área interdisciplinar do conhecimento que tem por objetivo o estudo, a identificação e o reconhecimento das necessidades básicas dos animais, com vistas a sua mensuração e aplicabilidade (Keeling et al., 2011). Em termos práticos, estabelece o grau em que as necessidades físicas, fisiológicas, psicológicas, comportamentais, sociais e ambientais de um animal são satisfeitas.

A história da relação dos cães de trabalho e o ser humano, desde a antiguidade aos tempos atuais, demonstra a crescente necessidade de aprimoramento da aplicação da ciência do bem-estar animal como regra essencial na busca do respeito ao indivíduo canino e suas particularidades, para que erros do passado não sejam cometidos novamente, dentre os quais podemos citar o emprego de cães antitanque pela União Soviética na 2ª Guerra Mundial em 1941, o abandono em zonas de conflito como o ocorrido na Guerra do Vietnã (1955-1975) pelas forças militares norte americanas e tantas outras situações ocorridas em diversos conflitos da história da humanidade.

Para Mellor et al. (2009) bem-estar animal é um estado próprio do animal em um dado momento, representado pela somatória de todas as experiências emocionais ou afetivas vivenciadas pelo animal a partir de fatores internos e externos aos quais ele está sujeito, o que envolve inúmeros elementos como saúde e felicidade, harmonia com o meio ambiente e capacidade de adaptação sem sofrimento, trazendo um grande desafio para a ciência no que concerne a sua contextualização científica (Caldeiron Maldonado & Garcia, 2015, Duncam, 2005)

2.2 O bem-estar animal no trato de filhotes

Por décadas a seleção de filhotes se limitava aos interesses daqueles que pretendiam adquirir um cão de acordo a sua necessidade, seja para o trabalho, para exposição, para o esporte e outras finalidades sem respeitar todas as fases importantes para um crescimento e desenvolvimento saudável do

canideo.

Ao se pensar em um processo de procriação de uma ninhada existem diversos fatores que devem ser observados e principalmente quanto ao bem-estar do pai, da mãe e dos filhotes.

Os cuidados no processo de cruzamento a serem observados se podem destacar o período correto do aceite do macho pela cadela, cuidados durante a cópula, cuidados através de avaliação médico veterinária com o objetivo de garantir plena saúde aos padreadores e seus filhotes.

Fraser (2008) indica quatro princípios para avaliação do bem-estar animal:

- a) Manutenção da saúde básica: prover alimentação suficiente, água, vacinação, abrigo e qualidade do ar para prevenir doenças e reduzir a mortalidade. Manter a condição corpórea. A saúde é o maior componente do bem-estar animal, mas não é o único fator.
- b) Redução da dor e do distresse: prevenir lesões, promover o manejo que não cause medo ou dor, prevenir a fome, sede, desconforto térmico.
- c) Desenvolvimento do comportamento natural e estado afetivo do animal: prover elementos necessários para que os animais possam realizar o seu comportamento natural, como por exemplo, espaço suficiente.
- d) Elementos naturais no ambiente: acesso à luz do sol, por exemplo.

Aos filhotes a observação de cada fase de seu desenvolvimento é extremamente importante que, se respeitadas, possibilitará tornar se um cão jovem com comportamentos propícios para a formação e treino e também se tornará um cão adulto equilibrado.

Para um filhote, do 1º ao 63º dia, ocorre um processo de desenvolvimento extremamente importante, pois é o período no qual ocorrem todos os cuidados promovidos pela mãe e também é transmitido o aprendizado de comportamento de matilha. As mães fixam-se em seus neonatos, frequentemente através do olfato e da visão. Esse processo de ligação bidirecional confere ao jovem melhor chance de sobrevivência, alimentação e

segurança incondicional, todo animal obtém um reforço interno com certo valor intrínseco (Savalli et al., 2020).

É nesse período que ocorre todo o desenvolvimento fisiológico do cão filhote desde o aparecimento dos primeiros sentidos (tato e olfato), ao arrastarem-se a procura do calor dos irmãos e da mãe, a primeira dentição, a tomada de consciência, a interação com os irmãos, o desmame e o início do processo de separação e socialização nos mais diversos ambientes e situações.

Um período no qual a atenção dos profissionais cinotécnicos devem se concentrar em proporcionar as melhores condições possibilitando a mãe dedicar-se a sua ninhada, mantendo a observação quanto a espaço adequado, banho de sol, atendimento médico veterinário, alimentação adequada e dos aspectos naturais da espécie como indica Fraser (2008) nos quatro princípios para avaliação de bem-estar.

2.3 O bem-estar dos cães jovens

Após o 63º dia ao 180º os cães entram na fase juvenil em que são retirados da ninhada e se inicia a socialização com os humanos e outros cães, nesta fase o importante é respeitar seus limites, pois ainda está em formação, portanto toda brincadeira, todo treino deve ser realizado de modo leve, os cuidados veterinários são extremamente essenciais tais como vermifugação, vacinação, alimentação adequada e acompanhamento constante.

Nessa fase, ressalta Coelho (2013), os cães retirados das mães e irmãos, durante esse período, poderão ter dificuldades de socialização, manifestando medo ou agressividade com outros cães na fase adulta, causando-lhes transtornos difíceis e prejudiciais ao animal.

A partir do 90º dia se inicia a fase do imprinting canino, fase esta que o cão jovem é apresentado às diversas situações para que se tornem rotinas do seu cotidiano, propiciando ao jovem cão sua habituação nos mais diversos ambientes entre os quais grandes avenidas, região de grande fluxo de pessoas, veículos, outros animais, região de mata e outras tantas de forma que contribua para seu desenvolvimento e o torne um cão adulto seguro.

Ao final do período juvenil os cães atingem a maturidade, aos oito

meses de idade aproximadamente, para as fêmeas coincide com o primeiro estro e com o alcance de características viáveis do sêmen à fecundação e para os machos no momento em que desenvolvem de forma mais aparente relações de dominância – subordinação demonstrando padrões comportamentais típicos de um cão adulto (Coelho, 2013).

Quando os conceitos em bem-estar animal são aplicados com o objetivo de promover qualidade de vida aos animais desde a gestação da mãe e após o nascimento dos filhotes, acompanhando no seu desenvolvimento e formação permitindo ao cão expressar seu comportamento natural, garantindo alimentação equilibrada, segurança e proporcionando que se sinta confortável no ambiente os resultados a serem obtidos serão extremamente positivos.

2.4 O bem-estar na aprendizagem

A aprendizagem pode ser definida como uma mudança duradoura nos mecanismos do comportamento envolvendo estímulos específicos e/ou respostas que resultam de experiência prévia com estímulos e respostas similares (Domjan, 2015). Os mecanismos da aprendizagem podem ser analisados em diferentes níveis – comportamental, neural e molecular, celular e genético – todos os produtos finais de interação com o ambiente.

Ao conceituarmos comportamento encontramos diversas definições dentre as quais como sendo reações de um animal em um determinado ambiente, é tudo aquilo que o animal é capaz de fazer, sendo também, ações que os animais deixam de realizar, como as que envolvem atos imperceptíveis aos olhos humanos (Del Claro, 2004), de maneira geral, são modificações fisiológicas e comportamentais dos animais, perceptíveis ou não ao universo sensorial humano.

Ao tratarmos do nível comportamental, mecanismo largamente explorado no aprendizado de cães de trabalho, é comum distinguir entre aprendizagem não associativa e aprendizagem associativa (Kandel et al., 2013), considerada o acompanhamento e a liberdade natural do desenvolvimento dos filhotes do período neonatal ao período juvenil, que ocorre até atingir a maturidade sexual após o centésimo dia de vida, principais fases na vida do cão.

A inserção do cão no aprendizado passará por técnicas de modificação comportamental por meio da habituação, sensibilização e os comportamentos clássico e operante. O condicionamento clássico, também conhecido por aprendizagem de Pavlov, consiste na resposta do animal a um estímulo condicionado quando este é pareado com um estímulo incondicionado. De forma geral, o condicionamento clássico significa a substituição de estímulos, um estímulo antes neutro, provoca uma resposta condicionada (Exército Brasileiro, 2014).

Ao aplicarmos o condicionamento operante o objetivo é o de oferecer uma recompensa ao animal com o intuito de aumentar a probabilidade de um determinado comportamento acontecer. Se a recompensa for boa, o cão terá maior motivação para repetir o comportamento, caso o estímulo ou recompensa não seja boa, a motivação do animal para realizar o comportamento tende a diminuir, podendo haver a extinção do aprendizado (Carmo, 2013).

Precursor do condicionamento operante Edward L. Thorndike elaborou a “Lei do Efeito” que consiste no conceito de que as respostas que ocorrem antes de um estado de coisas satisfatório tem maior probabilidade de serem repetidas, que contribuíram para que outro pesquisador, Frederick Skinner, 1964 introduzisse pela primeira vez os conceitos de reforço, punição e extinção do aprendizado. De acordo com Baum (2006), a relação entre o comportamento e sua consequência pode ser classificada em quatro tipos: reforço positivo, reforço negativo, punição positiva e punição negativa. “Reforço” e “punição” aludem ao efeito do estímulo consequente sobre o comportamento, falamos de reforço quando verificamos que a relação de contingência entre a resposta e de punição quando observamos que a consequência diminui a probabilidade da resposta acontecer novamente. Já “positivo” e “negativo” se referem à mudança no ambiente produzida pela resposta: positivo quando a resposta produz a apresentação de um estímulo e negativo quando a resposta produz a remoção de um estímulo. Assim, reforço positivo é o aumento da probabilidade da resposta pela apresentação contingente de um estímulo, e o reforço negativo é o aumento da probabilidade da resposta pela remoção contingente de um estímulo. De forma similar, punição positiva é a diminuição da probabilidade da resposta pela apresentação de um estímulo, e a punição negativa é a diminuição da

probabilidade da resposta pela remoção contingente de um estímulo.

Seguindo uma linha de evolução do aprendizado encontramos o princípio de Premack (1965) que observou que o reforçamento e os reforçadores são relativos, e, além disso, podem ser atividades ou respostas (comportamentos), reconhecendo que o comportamento que ocorre naturalmente e com frequência pode ser usado como reforçador de um comportamento menos frequente.

Contrapondo ao behaviorismo radical surgem as teorias cognitivas da aprendizagem através da influência da psicologia da Gestalt que passa a se preocupar com a percepção, a consciência e a solução de problemas dos indivíduos (Soares, 2019). E nos últimos 20 anos, presenciamos o ressurgimento da pesquisa sobre o comportamento e a cognição dos cães (Udell & Wynne, 2008). Como ressalta Miklosi (2015), os etólogos geralmente ignoravam os cães por não serem animais “selvagens”, mas, no final da década de 90, o interesse científico pelo comportamento desta espécie cresceu subitamente. Apesar de serem filogeneticamente distintos dos humanos, esses animais são altamente sociais e possuem uma característica que lhes é única: vive em contato diário e intenso com animais de espécies diferentes, particularmente a espécie humana (Savalli & Albuquerque, 2017).

Quais sejam as teorias de aprendizagem, behavioristas ou cognitivistas ou ambas, a proposta para o qual o cão seja destinado deverá passar por um processo de avaliação de bem-estar adequando os a tarefas que não ofereçam situações de estresse tais como estereotípias, coprofagia, perda de peso, entre outras, e finalmente, é recomendado que não fossem submetidos a técnicas de treino severas para serem eficientes (Hilby et al., 2004, Schilder & van der Borg, 2004).

Ao se pensar no estado de motivação do animal é muito importante para o sucesso e eficiência dos períodos de treinamento, pois passam o dia preso e logicamente associam o período de treinamento como um dos únicos momentos que este tem oportunidade de interação com outro indivíduo (homem), acessa a um tipo de ambiente mais complexo, entre outros fatores que influenciam diretamente seu estado motivacional apresentando níveis ótimos de

motivação para iniciar o treinamento (Elber, 2016). Com relação à frequência desses treinamentos, estudo tem investigado qual seria a combinação mais eficiente no adestramento de cães policiais. Demant et al. (2011), constataram que cães treinados uma ou duas vezes por semana tinham uma melhor aquisição em comparação aos treinados diariamente, e que treinados somente uma sessão por dia tinham um melhor rendimento comparado aos cães que treinaram três vezes por dia, concluindo que a combinação de um ou mais treinamentos por semana em apenas uma sessão por dia é mais efetiva.

Importante que ao final de cada sessão de treino ou de trabalho termine de forma positiva – por exemplo, com o cão atingindo seus objetivos (busca, resgate, etc), ainda que seja preciso simular esse “sucesso”, para poder premiá-lo antes de finalizar a sessão – procedimento feito para reduzir o risco de frustração nos animais (Pryor, 2002).

2.5 O bem-estar no trabalho

Bem-estar é um conceito em construção. Em geral, as definições encontradas para ele partem de três abordagens diferentes que enfatizam: a) o funcionamento biológico do organismo – relacionado ao perfeito funcionamento orgânico dentro das características particulares de cada espécie (Hurnik, 1992); b) a adaptação ao ambiente – a forma como o indivíduo lida com desafios ambientais, sob este ponto de vista o bem-estar do indivíduo corresponderia a sua condição em resposta aos esforços despendidos por ele para se adaptar ao ambiente (Carpenter, 1980, Broom, 1991); c) o sentimento – a forma como o indivíduo se sente em relação a seu ambiente, ou seja, pressupõe-se nos animais a senciência (capacidade de sentir; Duncan, 1993).

Na relação em cães de trabalho o enfoque a ser abordado será a segunda definição do bem-estar uma vez que a primeira abordagem pode ser restritiva por considerar somente o bem-estar físico estático. Por outro lado, a terceira introduz uma dificuldade, a necessidade de medir e interpretar estados mentais dos animais, portanto na segunda definição nos permite medidas quantitativas de níveis de bem-estar, é mais afeita à investigação científica.

Na perspectiva de adaptação (Carpenter, 1980, Broom, 1991), podemos considerar que é possível a um indivíduo se adaptar ao seu ambiente (físico e/ou mental) sem esforço excessivo, níveis aceitáveis de bem-estar são mantidos. A adaptação, nesse caso, ocorreria a um baixo custo – sem sofrimento, o contrário quando variação de adaptação necessária é excessivamente custosa, o indivíduo pode não conseguir se adaptar adequadamente – casos em que o ambiente ou a situação exigem demais dele, ocorrendo o comprometimento de seu bem-estar.

2.6 O bem-estar na rotina de um cão de trabalho

Na rotina de um cão de trabalho policial diversas são as avaliações que promovem a busca da melhora da condição de bem-estar animal, através da observação e da busca do aprimoramento das instalações, do suporte médico veterinário, da atenção ao animal quando em repouso, no meio de transporte apropriado, no estabelecimento de uma carga horária ideal para o trabalho a ser desempenhado pelo cão.

Na questão das instalações os cães geralmente permanecem em boxes com uma área interna de aproximadamente 10m², área de solário de 4m² e coberta de 6m² que recebem higienização diária do piso com detergentes apropriados, além da higienização dos comedouros e bebedouros realizados na grande maioria dos canis por profissionais das próprias unidades, necessário também considerar que os boxes devem possuir uma altura ideal de pé direito facilitando maior ventilação no interior, retirando umidade e o calor, além da importância do acesso a áreas cobertas, especialmente nas condições de ambiente tropical com níveis elevados de radiação (Bruchim et al.; 2006), no entanto esse modelo de canil, quando mal desenhados, podem afetar o bem-estar animal, pois geralmente os pisos são feitos de concreto e a pequena área disponível limitam a garantia de bons níveis de bem-estar, de tal modo que uma das diversas soluções encontradas é o enriquecimento ambiental e a destinação de maior tempo de acesso ao animal em locais com grama e/ou terra em momentos fora do seu horário de treinamento e trabalho, proporcionando ao cão um momento para que seja literalmente um cão. De acordo com Broom e Fraser

(2010), ambientes com variedades insuficientes é uma das principais causas de baixo grau de bem-estar em cães domésticos e de atividade policial.

Quanto à questão do trato da saúde animal, diversos órgãos possuem corpo médico veterinário e instalações próprias e outros órgãos possuem esse trato de forma a contar com parcerias do setor público e privado como, por exemplo, centro de controle de zoonoses e hospitais veterinários particulares, mas é crescente a necessidade de se aprimorar esse setor quando tratamos não somente do caráter fisiológico, mas também do caráter emocional dos animais através de avaliações de bem-estar animal.

Um cão de trabalho está sujeito a diversas situações inesperadas que o expõem a condições de estresse e a necessidade de acompanhamento e avaliações de saúde através de procedimentos rotineiros com o objetivo de se prevenir qualquer anormalidade e aparecimento de patologias indesejáveis.

Com o objetivo de buscar melhores condições para o trabalho do cão policial, diversos órgãos estão utilizando veículos com adaptação de sistema de climatização em compartimento apropriado para o cão policial, oferecendo condições favoráveis de temperatura quando em serviço, principalmente em tempos de calor excessivo, demonstrando que é crescente a preocupação com o bem-estar dos cães, exemplos encontrados em diversas instituições militares e de segurança pública no Brasil, observando regras de atuação nas quais os cães não sejam expostos a uma carga horária extensiva de trabalho e que durante a realização do policiamento se considere intervalos destinados para a minimização do comportamento de estresse do cão.

Estudos recentes, como demonstrado neste trabalho, nos direcionam para a busca da melhor observação do bem-estar animal, e com cães de trabalho policial não é diferente, pois a necessidade de obter maior efetividade de suas qualidades naturais somente ocorrerá se o cão trabalhar de forma alegre tendo todo respeito concentrado no trato correto dispendido a ele.

3. Considerações Finais

Um cão de trabalho, seja ele policial ou de assistência, está em condições de bem-estar se estiver sadio, confortável no ambiente, bem alimentado, em segurança, podendo expressar seu comportamento, não apresentando dor, medo e ansiedade. As condições adequadas de bem-estar animal exigem que se previnam suas enfermidades e sejam administrados tratamentos veterinários apropriados; que sejam protegidos, manejados e alimentados corretamente (anexo da orientação técnica nº 12/CONCEA).

Os cães policiais são ferramentas indispensáveis, desde a antiguidade até o momento atual, auxiliando o ser-humano policial em diversas atividades, entre as quais no combate ao tráfico, no resgate de pessoas, na função de cães co-terapêutas, enfim proporcionando excelentes resultados em prol da sociedade, por isso existe a necessidade de mais trabalhos com foco na adequação de instalações para cães de atividade policial e uma maior preocupação por parte dos adestradores na procura por métodos de adestramento e manejo mais compatível com as necessidades de bem-estar dos cães, e que recebam o tratamento de um parceiro que seja sensível a elas e esteja disposto a se comprometer e investir tempo para garantir que sejam atendidas.

Referências:

- BARREIRA, G., ELGIER, A. M., JAKOVCEVIC, A., MUSTACA, A. & BENTOSELA, M. **Problemas de comportamiento em los perros domésticos (canis familiaris)**: aportes de la psicología del Aprendizaje, Revista de psicología, 18(2), p 23-78.
- BEAVER, B. V. **Comportamento Social Canino**. In: Beaver, B. V.. Comportamento Canino: Um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001.
- BROOM, D. M. (1991) **Animal welfare**: Concepts and measurements Journal of Animal Science, 69(10), 4167-4175.
- BROOM, D. M., & FRASER, A. F.(2010) **Comportamento e bem-estar de animais domésticos** (4ª ed.). São Paulo: Manole.
- BURNAM, John C. **A Soldier's best friend**: Scout dogs and their handlers in the Vietnam War. New York: Sterling Publishing Company. Inc., 2008.
- CALDERÓN Maldonado NA, GARCIA RCM. **Bem-estar animal**. In: Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Seção C Comportamento e Direito Animal, v. 2, p.2282-87; Jerico MM, Andrade Neto JP, Kogika MM. Ed. Roca, 2015.
- CARMO, S.A.P. **Cães de Assistência em Portugal**: Cães-guia, cães para surdos e cães de serviços. 2013, 100p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2013.
- CARPENTER, E. (1980) Animals and ethics. **A report of the working party**. London: Watkins and Ouverton.
- COELHO, I. I. N. **Programas de socialização para cachorros**: uma só saúde. 2013, 131p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes de Alto Douro, Vila Real, 2013.
- DEL-CLARO, K. **Comportamento Animal**: Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí, São Paulo. Livraria Conceito, 132p. 2004.
- DOMJAN, M. (2015) **The principles of learning and behavior** (7th ed.) Stamford, CT: Cengage Learnin.

- DUNCAN IJH **Science based assessment of animal welfare: farm animals.** Rev. sci. tech. Off. Int. Epiz. 24(2), 2005. P483–492.
- DUNCAN, IJH (1993). **Welfare is to do with animals feel.** **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, 6(Suppl. 2), 8-14.
- DA COSTA, Elber Victor Gomes. **Adestramento e bem-estar de cães Policiais:** um estudo de caso. UFPB, 2016, 51 p, Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia.
- FRASER D. **Understanding Animal Welfare:** The science in its cultural context. Willey. Blackwell: Oxford, 2006, 324p.
- HILLOY, E. F., RODNEY, N. J., & BRADSHAW, J. W. S. (2004). Dog training methods: Their use, effectiveness and interaction with behavior and welfare. *Animal welfare*, 13 (1), 63-69.
- HURNIK, J. (1992). **Behaviour, farm animal and the environment.** Cambridge, England. CAB International.
- KANDEL, E. R., SCHWARTZ, J. H., JESSEL, T. M., SIEGLBAUM, S. A., & HUDSPETH, A. J. (2013). **Principles of neural science** (5th ed.), New York, NY: McGraw. Hill.
- KEELING, L. J., RUSTEN, J., DUNCAN IJH. **Understanding animal welfare.** In: Appleby MC, Mench JA, Olsson IAS, Hughes BO. *Animal Welfare*. 2ª ed. Wallingford. Cabi, 2011, cap 2.
- MELLOR DJ., PATTERSON-KANE E, STAFFORD KJ. **The Sciences of Animal Welfare**, 2009. 212p.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES, Orientação técnica nº 12, de 08 de maio de 2018 Dispõe sobre parâmetros de bem-estar animal que visam a balizar as atividades de ensino ou pesquisa científica no âmbito do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, DOU de 17 de maio de 2018, seção 1 p.7
- MIKLOSI, A. (2015) **Dog behaviour, evolution and cognition** (2ª ed.). Oxford: Oxford University Press.

- PRYOR, K. (2002). **Don't shoot the dog!** : The new art of teaching and training. Gloucestershire, England: Ringpress Books.
- SAVALLI, C., ALBUQUERQUE, N. **Cognição e comportamento de cães, a ciência do nosso melhor amigo** (1ª ed.) São Paulo, São Paulo: Edicon, 2017.
- SCHILDER, M. B. H. & van der BORG, J. A. M. (2004). **Training dogs with help of the shock collar:** Short and long term behavioural effects. Applied Animal Behaviour Science, 85(3-4), 319-334, 319-334.
- SOARES, O. A. B. **A aprendizagem nos cães:** para muito além de Pavlov e Skinner, E-book (1ª ed.), Rio de Janeiro, Brasil, 2019.
- UDELL, M. A. R. & WYNNE, C. D. L. (2008) **A review of domestic dogs' (canis familiaris) human-like behaviors:** Or why behavior analysts should stop worrying and love their dogs. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 89 (2), 247-261. Doi: 10.1901/jeab.2008.89-247.
- VASCONCELOS, A. S. (2016). **O bem-estar do animal coterapeuta.** In. M. O. M. Chelini & E. Otta. Terapia Assistida por Animais (p.p. 149-175). São Paulo: Manole.
- VILA, C., SAVOLAINEN, P., MALDONADO, J. E., AMORIN, I.R., RICE, J. E., Honeycutt, R. L., ... Wayne, R. K (1977). **Multiple and ancient origin of the domestic dog.** Science, 276(5319), 1687-1689.